

Com-Vida

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA

*Um convite ao
cuidado com a
natureza, as pessoas
e o lugar onde
convivemos*



VI Conferência
Nacional Infantojuvenil
pelo Meio Ambiente



Com Educação e
Justiça Climática

© 2025. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI – Ministério da Educação

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Diretoria de Políticas de Educação do Campo e Educação Ambiental - DIPECEA

Coordenação-Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade - CGAMS

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9096

Portal: www.mec.gov.br

Site VI CNIJMA: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

E-mail: cgams@mec.gov.br

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Secretaria Executiva - SECEX

Departamento de Educação Ambiental e Cidadania - DEA

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: www.mma.gov.br

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social - SEDES

Diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica

Esplanada dos Ministérios, Bloco - E

CEP- 70050-000 - Brasília- DF

Tel.: (61) 2033-7579

Portal: www.gov.br/mcti/pt-br

VI Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente



Com **Educação e**
Justiça Climática

Com-Vida

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA

*Um convite ao
cuidado com a
natureza, as pessoas
e o lugar onde
convivemos*

VI CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE

Equipe MEC – VI CNIJMA

Viviane Vazzi Pedro – Coordenadora-Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade
Naiara Moreira Campos
Johnatan Machado Morais
Patricia Rafaela Da Costa Tavares
Ângelo Moreira Miranda
André Araújo Poletto
Fernanda Rodrigues Machado Farias
Jose Janielson da Silva Sousa
Silvana Neuza Pereira Canario
Silvani Honorato Barbosa

Equipe MMA

Marcos Sorrentino - Diretor - Departamento de Educação Ambiental e Cidadania
Neusa Helena Rocha Barbosa
Victoria Castanho

Equipe MCTI

Juana Nunes - Diretora de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica
Luana Meneguelli Bonone - Coordenador-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia
Rachel Trajber – CEMADEM Educação
Indira Arruda Castellanos – Bolsista

Curare – Arte, Cultura, Ambiente

Redação, edição e revisão: Tereza Moreira e Maria Thereza Teixeira
Projeto gráfico e diagramação: André Poletto e Mário Kanno
Imagens: Mário Kanno

Agradecimentos:

Armando Santos Nascimento Filho
Daniel Messias dos Santos
Edgard Gouveia Jr.
Fábio Barbosa
Jackeline Lisboa Araújo Santos
Ladjane Barbosa dos Santos
Sabrina Dinorá Santos do Amaral

**Este material foi produzido com apoio da
Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande.**

Instituições e Equipe de Apoio ao MEC

Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande (FAURG). Equipe: André Lemes da Silva, Anderson Pires de Souza, Beatriz Spotorno Domingues, Débora Amaral, Felipe Nóbrega Ferreira, Gabriel Lisboa, José Vicente de Freitas, Luciana Netto Dolci, Neusiane Chavez de Souza, Ramon Ribeiro Lucas.

Sumário

Apresentação.....	7
Espaço de aprendizagem da cidadania ambiental nas escolas	8
O que é a Com-Vida?	8
Para que serve?	10
Origens da Com-Vida.....	11
Princípios.....	12
Quem participa da Com-Vida	14
Como criar a Com-Vida	16
1. Organizar e divulgar reunião.....	16
2. Criar um Acordo de Convivência.....	18
3. Fazer planos e agir.....	19
Metodologias para o planejamento das ações	20
Oficina de Futuro.....	20
1. Árvore dos Sonhos	20
2. Pedras no Caminho.....	21
3. Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente.....	21
4. Com-Vida para a ação	22
Cartografia dos Afetos.....	24
Etapas da Cartografia dos Afetos	24
Gincana.....	26
Passos da Gincana.....	27
Como tornar a Com-Vida uma estrutura educadora permanente	30
Os desafios	30
Soluções encontradas.....	31
E agora?.....	35
Referências.....	36



“A escola é um organismo vivo, que se transforma e é transformada com a dinâmica da sociedade e da vida. Os alunos, ‘aprendentes’, trazem para a escola o novo, a vitalidade, a vontade de participar e de fazer da escola um espaço que vá fazer a diferença em sua vida. Os professores, ‘ensinantes’, devem entender que ensinar não é, apenas, transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire, educador, filósofo e escritor

Apresentação

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, mais conhecida como Com-Vida, surgiu em 2004. A iniciativa foi proposta por estudantes presentes à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), promovida pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente em 2003. Seu objetivo inicial era dar continuidade ao processo de educação ambiental, mantendo as escolas mobilizadas para debater e implementar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente em seus territórios.

Esses espaços de mobilização deram aos estudantes, aos profissionais da educação e às comunidades às quais pertencem a oportunidade de opinar, reunir e colocar em prática propostas debatidas coletivamente, num exercício cotidiano de participação, cidadania ambiental e democracia. É possível afirmar, por exemplo, que há uma geração de lideranças emergentes das primeiras edições da CNIJMA e das Com-Vidas, que têm direcionado sua vida profissional, tornando-se gestoras e gestores públicos, inspirados nas aprendizagens geradas nessas lições de atuação pelo bem comum.

Em duas décadas, mais de 20 milhões de pessoas se envolveram nas cinco edições da CNIJMA e muita transformação aconteceu em cada localidade em que as Com-Vidas foram criadas. Essas estruturas educadoras ambientais contribuíram para transformar a realidade de milhares de comunidades escolares de todo o país. Mais de duas décadas depois, pode-se dizer que esta iniciativa se enraizou em muitas escolas brasileiras, superando desafios gerados pela descontinuidade do apoio às Com-Vidas pelo governo federal, o que também ocasionou a sua desmobilização em muitas outras escolas.

A presente publicação pretende sistematizar ações para fortalecer e tornar perenes as Com-Vidas nas escolas a partir de exemplos de casos bem-sucedidos que estão espalhados pelo país. Muitas dessas aprendizagens estão presentes em diversas dissertações e teses acadêmicas elaboradas a partir do estudo desses espaços educadores nas escolas e das experiências de implementação de políticas públicas municipais e estaduais de apoio às Com-Vidas.

Isso agrega múltiplas aprendizagens obtidas ao longo do tempo na retomada do apoio do governo federal à Com-Vidas em âmbito nacional. Trata-se de um passo importante, em especial, devido à necessidade de implementar a Lei nº 14.926/2024, que torna obrigatória a inclusão das mudanças do clima, da proteção da biodiversidade e dos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental, assegurando a inserção destes temas nos currículos escolares a partir de 2025.

Desejamos que esta seja uma leitura inspiradora!

Coordenação-Geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade

Espaço de aprendizagem da cidadania ambiental nas escolas



O que é a Com-Vida?

A Com-Vida é um núcleo de ação permanente para o exercício da educação ambiental e da melhoria da qualidade de vida na escola. Nesse espaço, as pessoas – em especial, crianças, adolescentes e jovens – interagem e, por meio dessa interação, aprendem e ensinam, refletem e investigam. Desenvolvendo uma educação ambiental adequada às questões presentes em sua própria realidade, elas aprendem e planejam modificações no presente e no futuro com criatividade, liberdade e respeito às diversidades.

Crianças, porém, não estão sozinhos nessa comissão. A Com-Vida foi criada para que eles tenham condições de dialogar, junto com profissionais da educação e demais integrantes da comunidade escolar, sobre como conquistar condições de vida dignas, inclusivas e respeitadas em seu cotidiano. Para isso, estimula uma prática pedagógica permanente por meio do levantamento de percepções, da realização de pesquisas e da elaboração de soluções para questões socioambientais identificadas na escola e em seu entorno.

Por meio de intensa interação com os educadores e educadoras, os estudantes se tornam produtores de conhecimentos e disseminam as informações obtidas junto às suas famílias e comunidades. Dessa forma, a Com-Vida promove maior envolvimento da comunidade no cotidiano escolar e facilita o diálogo entre as gerações, estimulando a formação de lideranças e o protagonismo infantojuvenil.

“Uma simples pesquisa no Google para Com-Vida na Escola traz mais de um milhão de itens relacionados, incluindo a existência de Com-Vida em países de língua portuguesa, escolas de todo o país e em políticas municipais.”

Rachel Trajber, educadora ambiental

Com-Vida



Para que serve?

A criação da Com-Vida foi pensada originalmente para manter a mobilização nas escolas visando à realização das diversas etapas da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Na prática, porém, a ação da Com-Vida é muito mais abrangente, pois estimula:

- **processos participativos, que geram educação para a cidadania e gestão democrática, facilitando um cotidiano mais divertido, animado e saudável na escola.**
- **capacidade dos estudantes em interpretar o seu contexto, priorizando e valorizando o lugar onde a escola está situada.**
- **mudanças de comportamento em relação às questões socioambientais da escola e do entorno, melhorando a qualidade de vida de estudantes e comunidades.**
- **cultura de paz, com a inclusão e o acolhimento dos integrantes da comunidade escolar em toda a sua diversidade.**
- **atualização do projeto político pedagógico em cada escola, a partir do diagnóstico e das propostas da comunidade escolar, em sintonia com o território e a realidade local.**
- **além, é claro, da preparação para a Conferência na Escola, parte essencial dos preparativos para a CNIJMA.**

Construção de conhecimento



Aprofundamento de projetos



Fortalecimento da comunicação



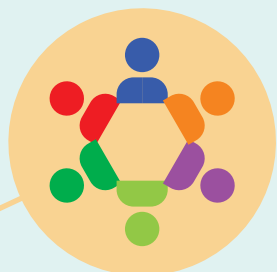
Com-Vida



Origens da Com-Vida

Em 2003, os delegados e delegadas da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente reivindicaram a criação de Conselhos Jovens nas escolas como espaços de participação em defesa do meio ambiente. A Com-Vida surgiu no ano seguinte como resposta do Ministério da Educação a esse pedido. Como apoio às ações das Com-Vidas surgiram também os Coletivos de Jovens pelo Meio Ambiente (CJ), compostos por estudantes mais velhos. Naquela época, a Com-Vida oferecia uma alternativa à implementação da Agenda 21¹ em âmbito escolar, com o planejamento de ações para se chegar à sustentabilidade ambiental, sempre que possível contando com apoio dos CJs.

Essa tecnologia social inspira-se nos Círculos de Aprendizagem e Cultura, concebidos pelo educador Paulo Freire. Segundo o educador, nesses espaços “todos têm a palavra, todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas, dinâmicas, vivências, que possibilitam a construção coletiva de conhecimentos” (FREIRE, 1982).



Cotidiano mais participativo



Pontes da escola com a comunidade



Valorização da cultura local



Em resumo:

as propostas e ações transformadoras assumidas pela Com-Vida visam à qualidade de vida de forma ampla, que engloba a transformação das condições socioambientais. Abrangem também maior equidade e inclusão, temas relacionados aos direitos humanos, à valorização e respeito às diversidades, à preparação, adaptação e mitigação das mudanças climáticas, à prevenção de riscos e emergências ambientais, entre outros temas contemporâneos que impactam nossas vidas.

¹ A Agenda 21 é um documento firmado pelos países presentes à Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida em 1992 no Rio de Janeiro. Trata-se de um plano para tornar as sociedades ambiental, econômica e socialmente sustentáveis ao longo do século 21. A Agenda 21 desdobrou-se, nas décadas seguintes, nos oito Objetivos do Desenvolvimento Milênio (ODM) – 2000 a 2015, e mais recentemente nos 18 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 2015 a 2030.

Princípios

Como garantia de que a Com-Vida seja, de fato, um círculo de aprendizagem e cultura, com relações horizontais no ambiente escolar, ela foi concebida com os seguintes princípios:

Jovem educa jovem:

O processo educacional pode e deve partir das experiências da juventude. Por meio de comunidades de aprendizagem, os/as estudantes mais velhos/as auxiliam os/as mais novos/as a aprender atuando e a atuar aprendendo.



Jovem escolhe jovem:

Está nas mãos das/os estudantes a decisão de quem vai representar a Com-Vida nos eventos da escola, além de auxiliar nos preparativos para a etapa da Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente na Escola.

Uma geração aprende com a outra, com equidade, inclusão e diversidade.

Diferentes gerações sempre têm algo a ensinar e a aprender umas com as outras. Esse diálogo é fundamental para garantir o acúmulo de conhecimentos adquiridos por distintos atores, desde que estes acolham as noções de inclusão, diversidade e equidade.



Tecnologia social sintonizada com as DCNEA, a BNCC e os ODS

Tecnologia social é um conjunto de métodos e técnicas que visa resolver demandas sociais. A Com-Vida é uma dessas tecnologias e fortalece uma concepção integrada de currículo. Neste sentido, está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), por meio da Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Em seu artigo 3º, as Diretrizes reafirmam a necessidade de construção de conhecimentos que desenvolvam a capacidade de “cuidado com a comunidade de vida”. No artigo 17 (inciso I, alínea “e”), as DCNEA recomendam a existência “de comissões, grupos e outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade ambiental” nas escolas (CNE, 2012).

A existência de comissões como a Com-Vida também é estimulada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio². As dez competências gerais que a BNCC visa desenvolver relacionam-se com a existência da Com-Vida. Mais especificamente, a competência 10 (Responsabilidade e Cidadania) recomenda “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, s.d.).

A Com-Vida também está entre as ações do governo federal para atender ao compromisso brasileiro com a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa agenda possui 18 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Especificamente, a Com-Vida se relaciona com o alcance da educação de qualidade (ODS 4), mas dependendo dos temas sobre os quais essa comissão se debruça no cotidiano escolar, pode contribuir também com o alcance ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 6 (água potável e saneamento), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), ODS 12 (consumo e produção responsáveis), ODS 13 (ação contra a mudança global do clima) e ODS 18 (igualdade étnico-racial).



2 Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 23 Fev. 2025.

Quem participa da Com-Vida

A Com-Vida pode ser considerada um berçário de novas lideranças socioambientais na escola. Concebida originalmente para facilitar a participação de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, atualmente existem Com-Vidas em diversos formatos, que atendem às necessidades da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Dependendo da realidade de cada escola, a Com-Vida assume um formato diferente. Em geral, para estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, liderada pelos estudantes, a Com-Vida acolhe todos os alunos e seus familiares, professores e profissionais da educação, amigos da escola. Ou seja, todos os integrantes da comunidade escolar. Além dessas pessoas, a escola pode convidar também outras organizações e pessoas comprometidas com o meio ambiente e a qualidade de vida.

Na Com-Vida, a liderança é compartilhada por todos os envolvidos, sem hierarquias, mas sempre estimulando os estudantes a tomarem a iniciativa, a assumirem responsabilidades na criação e na execução de propostas viáveis e necessárias à sustentabilidade ambiental a partir da escola (SEDUC/BA).

Quanto maior a faixa etária dos estudantes, maior a autonomia para realizar as ações. Evidentemente, no caso da Educação Infantil, a atuação de professores e familiares das crianças será decisiva. Já, no caso do Ensino Médio, os/as estudantes precisam ser estimulados a exercitar a liderança dos processos. A função dos profissionais da educação será apenas a de facilitar e mediar os processos junto à direção da escola para que isso ocorra.



ComVid-Ação: o Ensino Médio na prevenção de riscos de desastres

São Luiz do Paraitinga, no estado de São Paulo, vivenciou um desastre de grandes proporções em 2010. Uma enchente do rio Paraitinga inundou o centro histórico da cidade, causando prejuízos materiais e ao patrimônio cultural da cidade. A comunidade aprendeu a lição e passou a adotar práticas de prevenção para que a tragédia não se repetisse.

Inspirada na Com-Vida, os estudantes da escola de Ensino Médio Monsenhor Ignácio Gioia criaram a Comvid-Ação, junto com parceiros, como o Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga, a Defesa Civil e a comunidade local. O grupo elaborou um plano de contingência a partir da memória daquele desastre ocorrido e com base nas informações coletadas.

Atuando com jovens do Ensino Médio, que possuem maior maturidade e condições mais adequadas de exercitar a corresponsabilidade pelo meio em que vivem, a Comvid-Ação baseia-se em atividades de iniciação científica com inserção curricular. Os jovens contam com o apoio e os esforços agregados da rede de parceiros qualificados, que podem fornecer orientações, simulações e informações técnicas preventivas, além de criarem canais de comunicação direta em situações de alerta e perigo.



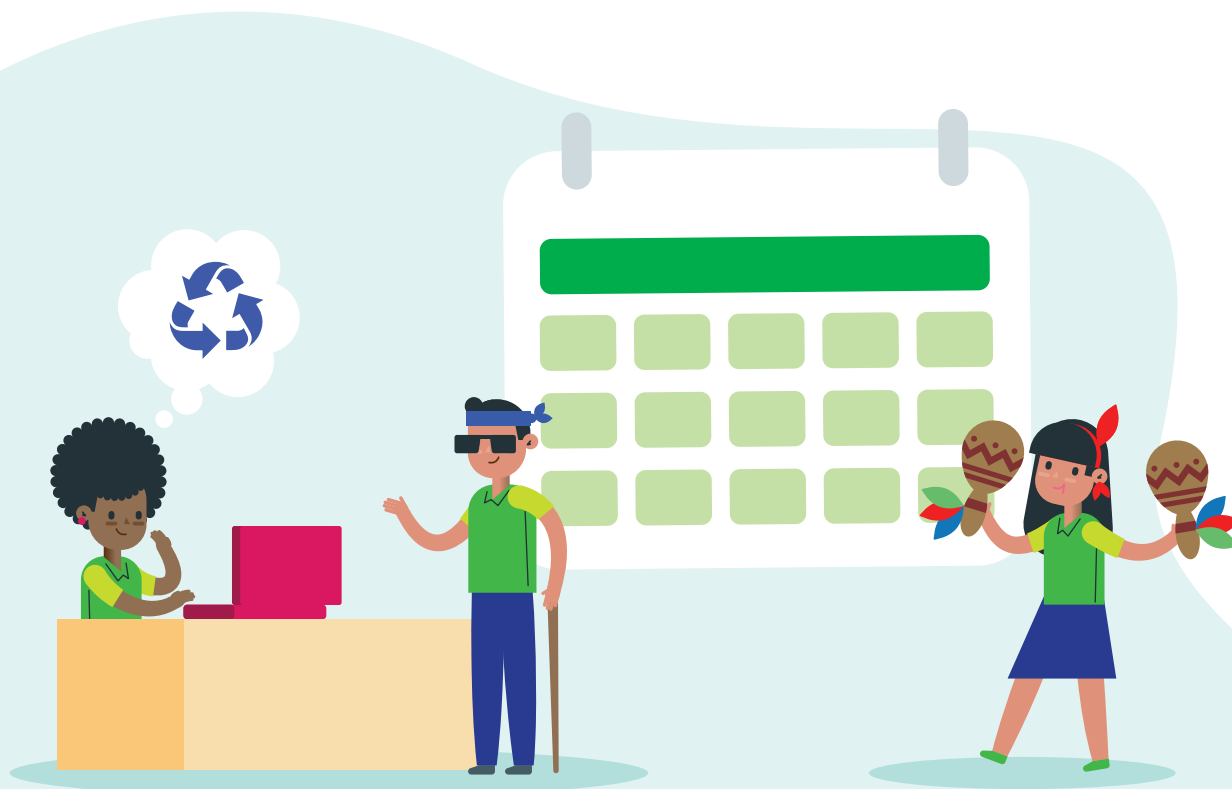
Como criar a Com-Vida

O motivo pode ser mobilizar para a realização da Conferência na Escola; pode ser também a atuação para prevenir a escola e a comunidade contra riscos de desastres, ou qualquer outro assunto de interesse dos/as estudantes e da comunidade escolar. O fato é que criar uma Com-Vida é muito simples. Veja a seguir o passo a passo.

1. Organizar e divulgar reunião

Um grupo de estudantes organiza e divulga a primeira reunião, com o apoio dos professores e da direção da escola. Para isso, será necessário definir o assunto ou assuntos que o grupo pretende tratar. Com a pauta definida, é necessário marcar data, horário e local para a primeira reunião. Em seguida, deve-se divulgar o evento para o maior número possível de pessoas. Isso pode ser feito por meio de postagens em redes sociais, cartazes, boletins, avisos em murais, rádio, alto-falante, entre outras possibilidades.

A reunião pode abranger toda a escola e seus colaboradores e colaboradoras (familiares, vizinhança, organizações da sociedade civil, órgãos públicos relacionados com a pauta em questão). Ou também pode envolver apenas uma turma da escola, que está especialmente interessada em algum assunto específico. Não há exigência quanto ao número de pessoas, mas quanto mais gente, melhor.



Com-Vida movida a comunicação

Divulgar a primeira reunião é apenas o primeiro passo. O sucesso de uma Com-Vida depende muito de como ela é vista e reconhecida, tanto na escola quanto na comunidade, no município e até nacionalmente. Nesse sentido, a existência da Com-Vida contribui para desenvolver, entre os estudantes, um processo pedagógico conhecido como educomunicação.

A educomunicação se refere ao uso dos meios de comunicação existentes, sejam os convencionais (rádio, TV, jornais, boletins eletrônicos), sejam as mídias sociais para difundir ideias, dados, informações de interesse dos estudantes. Ao mesmo tempo em que educa para o uso de tais meios, a educomunicação estimula as/os estudantes a fazer uma leitura crítica dos conteúdos comunicacionais a que estão expostos no dia a dia e a desenvolver responsabilidade pelo que postam. Nesse sentido, o desenvolvimento da educomunicação é uma vacina eficaz contra a desinformação e as chamadas fake news.

Uma Com-Vida que dá show no uso da educomunicação é a da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, de Porto Velho, em Rondônia. A cada ideia nova colocada em prática, os estudantes correm para divulgar nos meios de comunicação. E não faltam boas ideias. São dezenas delas, noticiadas junto à comunidade, à mídia convencional e até mesmo utilizando o portal da Secretaria Estadual de Educação.

Assim, com a “boca no trombone”, a meninada da Murilo Braga chamou atenção nacionalmente, como a divulgação de ações, como o projeto Sr. Poluição, que foi premiado pela União Europeia em 2019 (<https://rondonia.ro.gov.br/escola-murilo-braga-conquista-premio-nacional-com-o-projeto-sr-poluicao/>). O projeto sobre consumo consciente surgiu a partir da criação de um robô feito de sucata com uma calculadora que contabiliza quanto cada pessoa produz de lixo desde que nasce. Ou então a iniciativa de aproveitar a água descartada pela central de ar condicionado da escola para molhar as plantas do jardim, iniciativa que, bem divulgada, colocou os estudantes da Com-Vida da escola entre os finalistas do prêmio nacional Criativos da Escola, em 2016 (<https://ins.criativosdaescola.com.br/uma-combinacao-que-deu-certo/>).



2. Criar um Acordo de Convivência

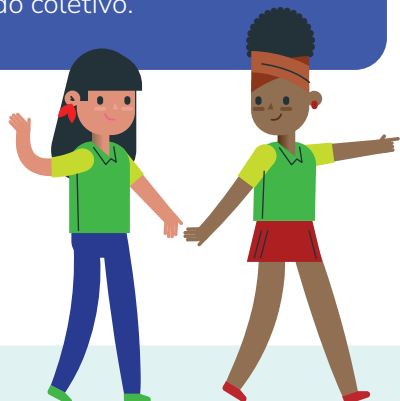
O propósito da primeira reunião é debater e aprovar a existência da Com-Vida: seus objetivos, forma de organização, definição de quem participa e cronograma das atividades. O mais importante é que a reunião permita, desde o início, a voz de crianças e adolescentes, para que a Com-Vida esteja em sintonia com as aspirações das/os estudantes.

Durante a reunião se faz um Acordo de Convivência, ou seja, diversos combinados, coletivamente pactuados, para que a Com-Vida funcione de forma respeitosa e harmônica, alcançando o objetivo maior para o qual está sendo criada. Para facilitar a conversa sobre o Acordo de Convivência, os participantes podem se dividir em grupos e responder a algumas perguntas, como por exemplo:

- **Para que serve a Com-Vida da nossa escola?**
- **Quem pode participar?**
- **Quais são as responsabilidades de cada participante?**
- **Quais são os critérios para a entrada e a saída das pessoas?**
- **Como as atividades serão repartidas entre as/os participantes?**
- **Haverá mandato para as/os integrantes? Em caso positivo, de quanto tempo?**
- **Como será o funcionamento da Com-Vida? Haverá reuniões periódicas? De quanto em quanto tempo?**

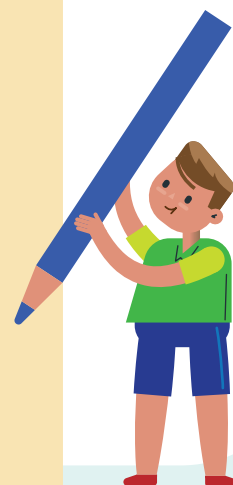
DICA

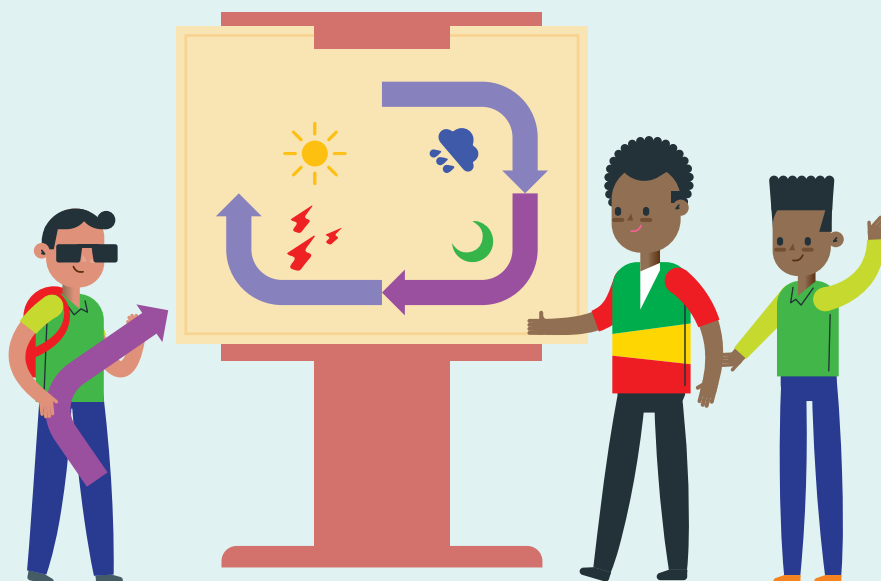
O Acordo de Convivência pode ser detalhado, procurando cobrir todas as situações que o grupo possa prever. Ou pode ser resumido, deixando para resolver os problemas quando surgirem, conforme a própria dinâmica de convivência do coletivo.



IMPORTANTE:

As decisões de todas as reuniões precisam ser registradas pelos participantes. O registro é importante para documentar a história do grupo e servir como memória. Registrar em áudio, vídeo ou por escrito possui também uma função pedagógica, exercitando a capacidade de expressão dos/as estudantes. Montar uma equipe encarregada desse registro, com revezamento periódico, pode ser uma boa saída para que todos os integrantes da Com-Vida possam exercitar a capacidade de comunicação e expressão.





3. Fazer planos e agir

Só tem sentido criar a Com-Vida se for para modificar para melhor o dia a dia da escola e da comunidade. Para isso acontecer é preciso muita dedicação, estudo, planejamento e principalmente vontade de pôr a “mão na massa”. Planejar significa aprofundar o compromisso assumido pela Com-Vida de realizar sonhos e, portanto, este coletivo necessitará de um bom instrumento de planejamento. Afinal, não se vai muito longe na base no improvisado.

Planejar consiste em cumprir uma série de passos ou etapas com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje. Para planejar atividades pode-se lançar mão de diversas metodologias. Uma delas, bastante conhecida daquelas Com-Vidas criadas há mais tempo, é a Oficina de Futuro, que será detalhada a seguir.

Para colocar o planejamento em ação é possível também desenvolver formas criativas, com o uso de gincanas e de ações específicas da chamada Pedagogia dos Afetos, que também serão descritas a seguir. É claro que o grupo pode optar por outras metodologias, que sejam mais conhecidas e utilizadas por professores/as e estudantes à frente da Com-Vida. O mais importante é colocar a Com-Vida em ação!

“Um plano de ação é como um mapa de orientação. Ele às vezes pode demorar para ser construído, mas se for cuidadoso e completo pode evitar muita dor de cabeça. Afinal, planejar é nada mais do que pensar antes de agir. Vale lembrar que os planos existem para serem executados.”

Metodologias para o planejamento das ações

Oficina de Futuro

No dicionário, oficina significa “lugar onde ocorrem grandes transformações”. A Oficina de Futuro é uma técnica que ajuda a conduzir o planejamento participativo das ações da Com-Vida e de qualquer outro projeto coletivo. Esta metodologia, criada pelo Instituto Eoar para a Cidadania, foi adaptada para os processos da CNIJMA e consiste em quatro momentos: 1. Árvore dos Sonhos; 2. Pedras no Caminho; 3. Jornal Mural e 4. Com-Vida para a Ação. Essas fases podem ser vivenciadas em um único dia ou contar com sessões específicas para cada uma delas.



1. Árvore dos Sonhos

Para realizar algo de valor é preciso ter espaço para sonhar. É por isso que a Oficina de Futuro parte sempre dos sonhos das pessoas que dela participam. Uma árvore grande pode ser desenhada na lousa ou recortada em cartolina. As pessoas devem se reunir em pequenos grupos para responder a uma pergunta: Como é a escola dos nossos sonhos? Mas nada impede que outras perguntas sejam respondidas também. Por exemplo: Como seria a comunidade dos nossos sonhos?

Cada grupo escreve os seus sonhos em um papel em formato de folha e prega na Árvore dos Sonhos. A negociação coletiva dos sonhos vai definir quais serão os objetivos da Com-Vida.



2. Pedras no Caminho

Falar das pedras no caminho serve para a turma desabafar e pensar nas dificuldades que terá de enfrentar para alcançar os sonhos. Um grande caminho de pedras pode ser desenhado na lousa, no chão ou sobre uma cartolina. Novamente as/os participantes são divididos em pequenos grupos para facilitar a conversa. O facilitador ou facilitadora da Com-Vida pergunta: Quais são os problemas que dificultam chegarmos aos nossos sonhos?

Cada grupo debate, escolhe e escreve um problema sobre uma das “pedras” desenhadas. Depois de examinarem todas as dificuldades, os participantes da oficina escolhem quais desejam ver resolvidas em primeiro, em segundo e em terceiro lugar. Ou seja, estabelecem prioridades sobre os problemas que precisarão enfrentar para conseguir alcançar os sonhos.



3. Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente

Todos os problemas e dificuldades têm uma razão de existir. Por isso, o terceiro passo da Oficina de Futuro consiste em reunir informações para conhecer a história da escola e da comunidade. Um caminho é responder às perguntas:

- **Como esses problemas surgiram?**
- **Como era a escola e a comunidade antes?**
- **Que experiências interessantes já aconteceram por aqui?**

As pessoas mais velhas podem contar como as coisas eram antigamente. Coletar fotos, desenhos, filmes e outras informações sobre o passado ajuda a compor essa memória. Mas é preciso também conhecer a situação atual. Para isso, vale a pena reunir todo tipo de informação e de documentos.

Toda a documentação coletada pode alimentar um Jornal Mural da Com-Vida na Escola. O jornal mural vai facilitar a divulgação e a compreensão da situação local. E assim, mais uma vez, a educomunicação tem o seu espaço na Com-Vida, expressando em linguagem criativa a síntese das situações identificadas. As informações podem também ser transformadas em postagens para os perfis que a Com-Vida criar nas mídias sociais da preferência de seus integrantes.





4. Com-Vida para a ação

Agora é preciso pensar nas ações que poderão resolver os problemas identificados e preparar um plano. Esta parte da Oficina de Futuro vai ajudar o grupo a pensar formas de transformar a situação atual até alcançar os sonhos. Um plano de ação é como um mapa de orientação. Ele às vezes pode demorar para ser construído, mas se for cuidadoso e completo pode evitar muita dor de cabeça. Para formular um plano de ação é preciso responder a novas perguntas, como, por exemplo:

- **Quais ações devem ser realizadas?**
- **O que será necessário para realizá-las (materiais, custos)?**
- **Quando cada ação será realizada (duração)?**
- **Qual será o tempo necessário para isso acontecer (prazos)?**
- **Quem se responsabiliza por elas (quem faz o quê)?**
- **Com quem vamos executá-las (parcerias)?**
- **Como avaliar se o grupo conseguiu realizar o que planejou?**

Um jeito mais simples de visualizar tudo o que precisa ser realizado é criar, para cada ação, uma tabela com a resposta a essas perguntas. É importante também estabelecer prioridades, evitando enfrentar muitas situações desafiadoras de uma única vez. O planejamento pode ser repetido periodicamente, sempre que necessário.

Vale lembrar que planos existem para serem executados. Portanto, é importante também acompanhar e avaliar a realização de todos os passos, perguntando sempre se aquilo que foi originalmente colocado na Árvore dos Sonhos está sendo alcançado.

Depois de conhecer a metodologia de planejamento, também é possível utilizar duas outras ferramentas, consideradas como metodologias ativas de aprendizagem, ou seja, aquelas que estimulam os estudantes a aprender de forma autônoma e participativa, na identificação de problemas e soluções inovadoras. São elas a cartografia dos afetos e a gincana.



Com-Vidas e a preparação para a resiliência em Parobé/RS

Os números do fenômeno ocorrido no Rio Grande do Sul entre abril e junho de 2024 não deixam dúvidas: foi um desastre de grandes proporções! As chuvas torrenciais impactaram 478 dos 497 municípios do estado, afetando 2,4 milhões de pessoas e causando 183 óbitos, 27 desaparecidos e 806 feridos, além de destruição de grande parte da infraestrutura existente³.

Uma experiência da Prefeitura Municipal de Parobé/RS, no entanto, mostra que o município leva a sério a máxima de que “seguro morreu de velho”. Antevendo os riscos de desastres, o município resolveu investir em educar para prevenir. O projeto “Preparados! Jovens Resilientes à Emergência Climática”, realizado pela união das Com-Vidas de diversas escolas locais, capacitou 115 professores e impactou mais de 2.300 estudantes, promovendo conhecimento sobre como agir diante de desastres climáticos e como adotar práticas sustentáveis no dia a dia das comunidades.

Os alunos das escolas construíram pluviômetros artesanais com garrafas PET para monitorar as chuvas, mapearam áreas de risco ambiental e promoveram encontros sobre prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação aos desastres. Como resultado, mais de 400 estudantes apresentaram ações inovadoras de mitigação e adaptação climática desenvolvidas nas escolas do município. A iniciativa foi tão bem-sucedida que obteve a primeira colocação no 6º Prêmio Boas Práticas da Gestão Pública Municipal, promovido pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, em novembro de 2024. (<https://repercussaoparanhana.com/geral/parobe-forma-jovens-resilientes-para-enfrentar-emergencias-climaticas>)



3 Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em 15 de novembro de 2024.

Cartografia dos Afetos

A cartografia dos afetos – ou mapa dos afetos – baseia-se na cartografia social, ou seja, na elaboração de mapeamentos, incluindo elementos das próprias emoções e afetos das/os integrantes da Com-Vida. Trata-se de uma abordagem que reconhece a importância das emoções nos processos de aprendizagem e que valoriza as emoções positivas e as dimensões do sagrado que os grupos sociais diversos podem ter na relação com espaços, bem como na internalização de valores, como os do cuidado e do bem-viver.

Para isso, é importante identificar: como os/as integrantes da Com-Vida percebem a escola, seu entorno e sua comunidade? Com quais lugares os/as estudantes e a

Etapas da Cartografia dos Afetos



Identificação do tema

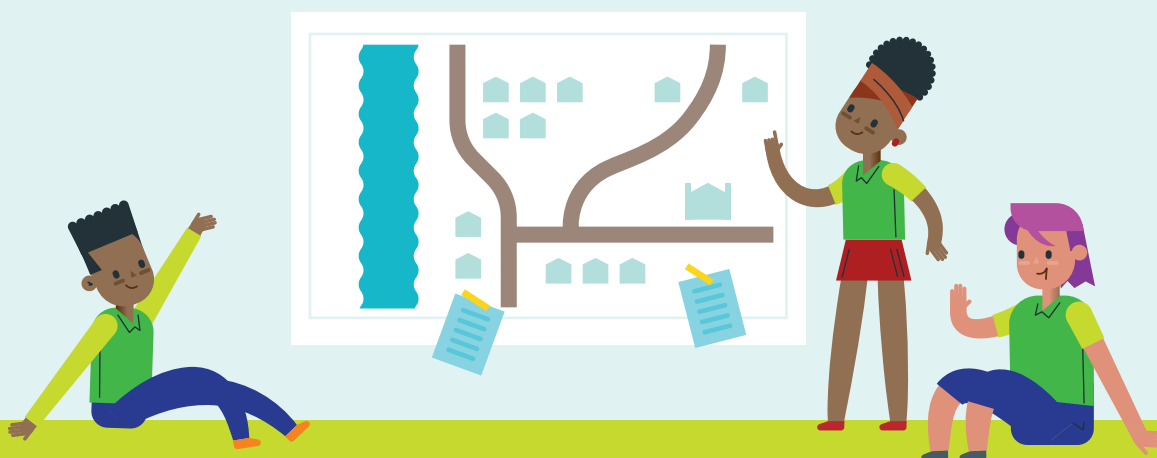
Para realizar essa atividade, os integrantes da Com-Vida podem identificar os temas que já priorizaram na Oficina de Futuro. Podem, por exemplo, perceber um recanto da escola que possui árvores e, no entanto, não dispõe de nenhum equipamento para que a comunidade escolar desfrute daquele espaço de forma criativa, como lendo, pintando ou praticando atividade física. Ou então reconhecer as condições atuais de um rio ou córrego situado no entorno da escola, em que seus antepassados nadavam e pescavam, mas que agora está poluído e sujeito a inundações em períodos de chuvas intensas, colocando em risco a localidade.

Elaboração do mapa

Os participantes da Com-Vida podem buscar apoio dos profissionais da educação, de especialistas e de moradores/as locais para resgatar histórias sobre seus espaços preferidos e que precisam de melhorias. Com o resultado dessa pesquisa, podem desenhar mapas da escola, de seu entorno, do bairro ou do município. É importante que esses mapas identifiquem onde estão os rios, as áreas verdes, as construções, as áreas de risco.

comunidade escolar mais se identificam e desenvolvem uma relação de pertencimento e valorização? Quais lugares são considerados sagrados no território e como eles devem ser cuidados?

A cartografia dos afetos pode se dar a partir da construção de mapas ou também do registro das histórias da localidade. Esse mapeamento permite reconhecer as experiências que já aconteceram naquele local, identificar os interesses de um grupo, listar as opiniões das pessoas e o que é considerado importante para a atuação da Com-Vida. “Quem ama, cuida”. É essa máxima do filósofo e escritor Leonardo Boff⁴ que inspira a cartografia dos afetos.



Levantamento das impressões

Depois de elaborado o mapa, os participantes começam a falar de seus sentimentos, impressões, suas relações de afeto sobre cada desenho do mapa. Esse exercício permite aos integrantes da Com-Vida avaliarem suas relações com o espaço em que vivem, refletindo sobre os vínculos, as histórias, as relações com aquele lugar. Partir do mapa afetivo possibilita o olhar crítico dos participantes para a realidade e facilita a mobilização em prol de soluções para os problemas identificados.

Dica

Vale a pena colar os mapas em local visível na escola para que outras pessoas possam contribuir. É importante também fazer um relato completo dessa atividade, de forma que o histórico do processo esteja devidamente registrado.

⁴ Leonardo Boff faz referência à frase, entre outras, em sua obra “Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra”, lançada pela Editora Vozes.

Gincana

Se há alguma coisa em que a cultura brasileira possui grande experiência é na realização de festas populares. Somos o país da festa junina, do carnaval e do mutirão, grandes movimentos espontâneos que reúnem as pessoas para celebrações da alegria. A gincana se insere nesta categoria de evento e reúne ludicidade e cooperação, desafiando as pessoas a realizarem uma aventura coletiva e divertida.

Por meio da gincana é possível pensar soluções inovadoras para um problema real, em um evento descontraído. Enquanto jogam e brincam, as pessoas desenvolvem coletivamente ideias inovadoras e soluções únicas e surpreendentes. As gincanas partem de desafios para os quais são definidas missões, a serem cumpridas por equipes, times ou tribos.

A gincana se baseia em princípios como: **abundância**, ou seja, a percepção de que a riqueza de talentos e de boas soluções está disponível na própria comunidade; é preciso ter olhos para identificar e usar esses recursos; **rapidez** para realizar as missões; **diversão**, isto é, o que for pensado precisa ser abraçado como brincadeira e diversão; tudo isso para alcançar resultados **fantásticos**.

Por ser uma paixão nacional, que une diversas gerações – avós, pais, filhos e netos – a gincana permite o lançamento de campanhas nacionais. Dessa forma, escolas de todo o país podem jogar ao mesmo tempo, convocando e engajando as suas comunidades, para juntos refletirem e agirem pela resiliência nos seus territórios.

Nas ações pós V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), em 2018, a gincana foi a forma encontrada para colocar em prática alguns compromissos em defesa das águas, tema da CNIJMA naquele ano. A Primavera X, idealizada pelos Coletivos Jovens e executada pela Livelab, entidade parceira do MEC e do MMA, mobilizou, em um único dia, crianças, jovens e adultos de milhares de escolas brasileiras num grande mutirão nacional em defesa das águas.



Passos da Gincana

1. Preparação

A equipe da Com-Vida define um tema em que se deseja a ampla participação da comunidade. O ideal é escolher algo que precisa de uma solução inovadora. É preciso reservar tempo para planejar:

- a. **Qual será o objetivo da gincana? É preciso definir claramente o desafio a ser enfrentado. O sucesso da gincana depende disso.**
- b. **De que forma o desafio será enfrentado? É preciso desdobrar o desafio em missões. Num trabalho colaborativo, as missões são complementares e contribuem para o alcance de um resultado final surpreendente.**
- c. **Onde irá acontecer o evento?**
- d. **Quem poderá apoiar? É importante convidar os/as apoiadores/as da Com-Vida e outras instituições que possam dar suporte ao evento.**



O passo seguinte é formar uma comissão encarregada de coordenar o processo. Aconselha-se que esta seja composta por cinco a sete integrantes, sendo que entre seus membros haja necessariamente dois ou três estudantes.

2. A comissão organizadora define:

- **Cronograma das atividades. Embora o evento ocorra em um único dia, há todo um processo de preparação, que necessita tempo.**
- **Esquema de adesões à gincana, envolvendo o maior número possível de participantes. Nesse sentido, são convidados:**
 - Os/as “mestres do jogo”, escolhidos entre os professores e professoras mais queridos da escola e que conseguem mobilizar a comunidade escolar;
 - as/as “agentes da mudança”, jovens encarregadas/os de formar uma “liga” com mais três estudantes;
 - as “ligas” se encarregam de convidar mais gente, formando “tribos” com o maior número possível de participantes.
- **Missões. Quais atividades precisam ser realizadas pelas “tribos” antes e durante a gincana?**

As tribos realizam as provas da gincana em um evento com duração de um único dia, mobilizando toda a escola e a comunidade em uma grande festa.

É importante que a Com-Vida e a comissão organizadora da gincana identifiquem previamente quais materiais serão necessários para os grupos trabalharem. Por exemplo: se entre os desafios estiver a pintura de murais nas paredes da escola, será necessário conseguir tintas, pincéis. Se for o plantio de árvores, as mudas, adubos e ferramentas precisam estar disponíveis no dia do evento.

Outros pontos importantes:

- **haverá ou não premiação ou emissão de certificado de participação pelas tarefas cumpridas;**
- **quem será convidado a participar? Se houver outras Com-Vidas no município, esta será uma boa oportunidade de estreitar laços de companheirismo;**
- **qual será o esquema de divulgação? É preciso divulgar o evento o mais amplamente possível.**



3. O dia do evento

- O local precisa ser enfeitado para esperar os/as convidados/as. O ambiente pode ficar ainda mais festivo se a escola puder contar com bandas de música da própria comunidade, exibições de danças e artes circenses e outras manifestações culturais. Um lanche comunitário, trazido pelos/as próprios/as participantes, pode ser uma solução gratuita e atraente para tornar o clima ainda mais contagiante.
- É importante que haja atividades para todos os gostos e faixas etárias. Vale lembrar a todos que as soluções inovadoras têm relação direta com a proposta da Com-Vida e com os problemas que se pretende solucionar. Esse é o principal motivo para que todos estejam reunidos na gincana.



- Se houver uma premiação, lembre-se: existe uma conexão entre as ideias mais inovadoras e uma premiação atraente. Quando mais interessante a premiação, maior a qualidade das soluções geradas em uma gincana.

Dica:

É fundamental contar com uma equipe que possa fazer o registro completo da gincana, que pode ser em vídeo, fotos, textos e outros recursos de facilitação gráfica⁵.

⁵ A facilitação gráfica é uma forma criativa de comunicar, de forma clara e acessível, por meio de ilustrações, símbolos, diagramas e palavras desenhadas.



4. Resultados esperados da gincana

- Trabalhar de forma colaborativa, com diversos participantes e diferentes olhares possibilita aprender, ensinar, resolver problemas, criar e achar soluções inovadoras para os problemas reais da comunidade local. Também permite exercitar o respeito pelos pares, desenvolver a criatividade, estabelecer parcerias para além das missões e atividades da gincana.
- Conseguir maior comprometimento dos participantes da Com-Vida e novas pessoas que participaram da gincana e que se envolveram com os temas debatidos no evento, aumentando os parceiros e as conexões em prol das ações desenvolvidas na escola pela Comissão.

“Em tempos como esses, em que a saúde mental das crianças está tão fragilizada, e em que as redes sociais são o único estímulo que captura a atenção delas, o poder do brincar em comunidade, por meio da gincana, tem se mostrado muito potente. A gincana pode ser uma alternativa para despertar a alegria, a conexão e o protagonismo tanto de estudantes como de toda a comunidade, fortalecendo a disseminação das Com-Vidas por todo o território nacional.”

Edgard Gouveia Jr., mobilizador social e idealizador do Nivelab

Como tornar a Com-Vida uma estrutura educadora permanente

Todo mundo sabe que a escola é um lugar de passagem, tanto dos estudantes quanto dos profissionais da educação. Mas é também o local onde ocorre a socialização das crianças, adolescentes e jovens, que aprendem a conviver em um ambiente mais amplo, diferente daquele de suas famílias de origem. A presença da Com-Vida pode contribuir para que essa socialização seja rica na percepção da diversidade e no respeito pelas diferentes origens e tradições familiares e culturais. Nesse sentido, a Com-Vida contribui com uma cultura de paz.

Os desafios

Mesmo com essas vantagens, em algumas escolas a Com-Vida enfrenta desafios para se consolidar. Dentre os desafios, elencados por profissionais de educação, que dificultam a manutenção dessas estruturas educadoras nas escolas estão:

- A alta rotatividade de professores e gestores escolares, bem como dos estudantes.
- A extensa carga horária dos docentes, que não permite a flexibilidade para atuar em projetos e pesquisas para além do cotidiano em sala de aula.
- O fato de os/as estudantes estarem em processo de formação, sem experiência e maturidade para pensar estratégias de longo prazo para a manutenção da Com-Vida.
- A compreensão errônea de que a Com-Vida disputa protagonismo com outras organizações da escola, como o Grêmios Estudantil e a Associação de Pais e Mestres.
- O tratamento que se dá à educação ambiental na escola, muitas vezes restrita a projetos e ações descontinuadas.
- A existência de um calendário escolar cada vez mais apertado para atividades extras.
- O clima de violência em algumas escolas, que dificulta a manutenção de grupos ativos, com ações que transcendem a sala de aula.
- O receio, por parte da gestão, da participação dos docentes e da abertura da escola à comunidade escolar.
- Falta de recursos específicos para a Com-Vida, tanto na escola como nas secretarias estaduais e municipais de educação.



Soluções encontradas

As Com-Vidas que conseguem sobreviver a esses desafios têm muito a ensinar sobre os motivos que garantem a sua perenidade. Eis alguns desses fatores:

Garantir espaço para as atividades da Com-Vida na agenda escolar

Isso pode ser realizado por meio de diversas iniciativas. A mais comum é a de inserir as atividades de educação ambiental na Jornada Pedagógica, que dá início às atividades de planejamento, logo no começo do ano letivo. Outra iniciativa é destacar um/a profissional da educação, junto ao corpo docente, para coordenar as atividades da Com-Vida. Isso permite a existência de uma pessoa de referência, conferindo perenidade às ações. Vale salientar que essa pessoa precisa ser comprometida com a educação ambiental e com uma escuta sensível às necessidades e interesses dos/as estudantes sobre possíveis temas a serem abordados durante o ano letivo. Há redes de educadoras e educadores ambientais em diversas regiões do país que possuem interesse em interagir com iniciativas desse tipo nas escolas.



Somar esforços com outras organizações da escola

Longe de representar uma competidora com outras organizações escolares, como o Grêmio Estudantil, a Associação de Pais e Mestres e o Conselho da Escola, a Com-Vida chega para somar esforços. Trata-se de um espaço para tornar o cotidiano escolar mais focalizado nas pautas do meio ambiente e da qualidade de vida. É interessante que suas ações também façam interface com outras iniciativas, por meio de campanhas em que todos se engajem. Há experiências de sinergias entre as ações da Com-Vida com feiras de ciências ou festivais culturais, inserindo a pauta ambiental em áreas onde antes esta não era usualmente tratada. Essa soma pode, inclusive, se converter em recursos – via Associação de Pais e Mestres – para atividades extras, como transporte em atividades de campo, por exemplo.

“O elemento que faz da Com-Vida uma estrutura interessante é justamente a participação e o protagonismo dos estudantes, a força do jovem e a maneira de pensar e de agir da juventude, totalmente integrada com a realidade do lugar onde ele vive.”

Armando Santos Nascimento Filho, professor do Colégio Estadual do Campo de Castro Alves, em Castro Alves, Bahia

A Com-Vida como integrante do Grêmio Estudantil

No município de Taquara, no Rio Grande do Sul, há diversas Com-Vidas criadas que se mantêm de forma perene graças a uma solução inusitada. Uma forma encontrada para uma convivência sinérgica foi colocar a Com-Vida como parte do Grêmio Estudantil. O grêmio é uma organização autônoma e possui tradição no ambiente escolar como espaço de diálogo entre os alunos e a direção.

Nesse formato, a Com-Vida se torna uma comissão que cuida do meio ambiente e da qualidade de vida, inserida em uma pauta mais ampla, que é a do próprio grêmio. Este formato garante também maior autonomia aos estudantes, já que no âmbito do Grêmio Estudantil as atividades ocorrem quase sem intervenção dos adultos.



Inserir a Com-Vida como meta do Plano Municipal e/ou Estadual de Educação

A implementação da Com-Vida pode auxiliar os municípios e os estados a cumprirem a meta de gestão democrática em seus Planos de Educação. Há algumas instituições, como por exemplo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que valorizam e incluem em seus indicadores de proteção da infância e da adolescência a presença de estruturas educadoras como as Com-Vidas. O Ministério da Educação oferece apoio suplementar aos municípios e estados para a elaboração dos planos. A inclusão da Com-Vida nos Planos Municipais, Estaduais e do Distrito Federal como uma estratégia de gestão democrática na escola pode ser uma oportunidade para o fortalecimento desses espaços no ambiente escolar.

Participar de redes de Com-Vidas

Redes são espaços de participação em que todos são iguais. Pessoas e instituições podem se organizar em redes para trocarem informações, se comunicarem, planejarem projetos, entre outras atividades. Elas não têm chefe e nem dono e todos podem entrar ou sair quando quiserem. Em municípios onde existem diversas escolas com Com-Vidas atuantes é possível criar redes e fóruns que reúnam representantes dessas estruturas educadoras para trocas de informações e vivências. Vale descobrir se já existe um Fórum da Com-Vida na sua região e conhecer suas atividades. Quando existentes, essas redes de Com-Vidas fortalecem as práticas e permitem que determinadas iniciativas ganhem maior escala. Um exemplo de atuação dessas redes se dá nos municípios da Região Metropolitana de



Porto Alegre/RS, que promovem encontros anuais de Com-Vidas. Independente disso, é possível participar de redes com outras formas de comunicação, como as redes sociais, jornais, encontros virtuais e presenciais.



Desenvolver parcerias dentro e fora da escola

Fazer parcerias com outras escolas, universidades, entidades da sociedade civil e do poder público, bem como com estabelecimentos comerciais e indústrias é um caminho para dar mais fôlego às atividades da Com-Vida. Lembrete: os nomes dos parceiros devem ser divulgados nas ações. Todos são importantes e podem se sentir corresponsáveis nessa caminhada. Assim a Com-Vida tecerá sua rede de relações e aumentará as chances de conquistar maior perenidade. Afinal, vários dos problemas para os quais a Com-Vida pretende buscar solução não são apenas assunto da escola, mas de toda a comunidade. Por meio de parcerias há maiores chances de conquistar recursos para suas atividades. Um exemplo é o repasse de recursos do Fundo Municipal de Meio Ambiente para as atividades da Com-Vida por meio de parcerias com ONGs.

Com-Vida como estratégia nos Planos Estaduais de Educação

Desde o Plano Estadual de Educação de 2015-2025, o estado de Tocantins tem a Com-Vida como estratégia da sua Meta 11, que trata da abordagem da educação ambiental. No Maranhão, a Secretaria Estadual de Educação adotou a Com-Vida em toda a rede estadual como uma política pública baseada na Política Estadual de Educação Ambiental. Trata-se de uma iniciativa que visa incentivar o protagonismo dos estudantes, facilitada e articulada pelos professores, conforme Portaria Seduc nº 128, de 14 de fevereiro de 2023.

Esta portaria estabelece a institucionalização das Com-Vidas na rede estadual de ensino, facilitada e articulada pelos professores. Além da educação ambiental, a Com-Vida pode englobar outros temas relevantes ao contexto escolar, como respeito aos direitos humanos, combate ao racismo ou ao bullying.

A partir de 2024, a Seduc/MA passou a adotar estratégias para a universalização da Com-Vida na escola, com diretrizes diferenciadas para a rede parcial e integral. Os/as profissionais da educação responsáveis pela articulação das Com-Vidas dispõem de uma carga horária específica para tanto. Além disso, a Seduc disponibiliza formação continuada para professores e estudantes via Grêmios Estudantil e protagonismo jovem.

No caso da Rede Educa Mais – Ensino Médio, da rede integral do Maranhão, a Com-Vida insere-se na centralidade do currículo, de forma que as turmas das disciplinas, clubes de jovens protagonistas e projetos aportam ações permanentes, a partir do Plano de Trabalho da Com-Vida. Mais informações sobre esta política pública do Maranhão estão disponíveis em: www.educacao.ma.gov.br/educacao-ambiental/.

NUCAs e Com-Vidas



O Selo Unicef é um programa do Fundo das Nações Unidas para a Infância que reconhece os municípios do Semiárido e da Amazônia que implementam políticas públicas para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes. Uma exigência para isso é o incentivo de participação social pelos adolescentes e jovens.

O Unicef estimula a criação de Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs), grupos formados por crianças e jovens de 12 a 18 anos, moradores de cidades que participam do Selo Unicef. Os NUCAs possuem metodologia e práticas muito próximas da Com-Vida e se dedicam a propor soluções para questões socioambientais dos municípios. Esses espaços garantem a representatividade de adolescentes na vida comunitária e podem representar fortes aliados à manutenção das Com-Vidas nas escolas.

“O primeiro tema mobilizado pela escola foi a desertificação, que numa roda de conversa em setembro de 2019, reuniu as instituições públicas e privadas, as associações, sindicatos e as universidades para discutir esta problemática. Reuniu também ex-alunos e amigos da escola que ocupavam lugares nas universidades, nas secretarias e outras organizações.”

Ladjane Barbosa, professora do Colégio Estadual Prof. Carlos Valadares, de Santa Bárbara/BA

Pesquisar incentivos do MEC para a ação da Com-Vida na escola

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é uma iniciativa do governo federal que destina recursos financeiros a escolas públicas da educação básica. Os recursos são usados para ações de manutenção do prédio escolar e suas instalações, aquisição de materiais didáticos e pedagógicos, apoio a atividades extracurriculares, ações para inclusão e acessibilidade, capacitação de professores e funcionários. Para chegarem à escola é necessária a constituição de uma Associação de Pais e Mestres, que fará a administração dos recursos. Algumas das modalidades de PDDE, como o PDDE Equidade – Escolas Sustentáveis, poderão auxiliar a escola a custear atividades da Com-Vida, desde que estas estejam inseridas em seu planejamento pedagógico. Portanto, vale a pena conferir se as distintas possibilidades que oferecem se encaixam nas atividades planejadas pela Com-Vida.



E agora?

Depois dessas explicações, que tal colocar a Com-Vida para funcionar na sua escola?

Deixe-nos saber como tem sido a experiência de transformar o cotidiano escolar e da sua comunidade com a prática coletiva da Com-Vida. Em especial, queremos saber como tem sido a implementação dos projetos de ação que foram construídos durante o processo de Conferência na Escola.

Marque o MEC nas publicações da sua escola (@mineducacao).





Referências

AGENDA PÚBLICA. **Mapa afetivo**: o que é, para que serve e como fazer um para a sua cidade. Disponível em: <https://agendapublica.org.br/mapa-afetivo-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-um-para-a-sua-cidade/#:~:text=A%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20mapa,a%20pontos%20espec%C3%ADficos%20do%20local>. Acesso em 29 Mar. 2025.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Educação em clima de riscos de desastres**. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, São José dos Campos, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola**: construindo Agenda 21 na escola. Brasília, 2004.

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida)**. Série Documentos Técnicos, n. 10. Brasília, 2007. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_10.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

CATALÃO, Conceição. O que é “pedagogia do afeto” e qual sua importância na inclusão? **Diversa**, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-e-pedagogia-do-afeto-e-qual-sua-importancia-na-inclusao/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

EDUCA MAIS BRASIL. **BNCC**: conheça as 10 competências gerais da educação básica. 1 mar. 2019. Atualizado em: 21 jul. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/bncc-conheca-as-10-competencias-gerais-da-educacao-basica>. Acesso em: 17 fev. 2025.

EQUIPE SEB. Pedagogia afetiva: você sabe como funciona? **Novos Alunos**, 14 abr. 2023. Atualizado em: 25 abr. 2023. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/pedagogia-afetiva/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

EQUIPE TOTVS. **Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 15 tipos.** TOTVS, 25 out. 2024. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FTD EDUCAÇÃO. **Pedagogia do afeto: o que é, importância e como desenvolver.** Portal Conteúdo Aberto. Disponível em: <https://portalconteudoaberto.com.br/educador/pedagogia-do-afeto/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

GINCANA DA JORNADA X. **A Gincana.** 2025. Disponível em: <https://gincanadajornadax.org.br/a-gincana/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GOVERNO DA BAHIA. Secretaria da Educação. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida. **Com-Vida Bahia: construindo a Agenda 21 na comunidade escolar.** Salvador, 2012.

GOVERNO DA BAHIA. Secretaria da Educação. **Escolas sustentáveis: quais os caminhos?** Salvador, 2016.

GOVERNO DE RONDÔNIA. Escola Murilo Braga conquista prêmio nacional com o Projeto Sr. Poluição. **Portal do Governo de Rondônia**, 31 maio 2019. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/escola-murilo-braga-conquista-premio-nacional-com-o-projeto-sr-poluicao/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GOVERNO DO MARANHÃO. Secretaria de Educação. **Educação Ambiental.** Disponível em: www.educacao.ma.gov.br/educacao-ambiental/. Acesso em: 10 mar. 2025.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/08.** Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em 15 de novembro de 2024.

JORNADA X. **Jornada X - Edição 2024.** YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1RuKXjDOAAw>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MAGALHÃES FILHO, Fernando J. C. *et al.* Enchentes e inundações no Rio Grande do Sul em 2024: impactos e desafios para a gestão integrada de políticas públicas no saneamento básico. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, nº 33, dez. 2024. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16385/1/BRUA_33_Artigo_1_Enchentes_e_inundacoes.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

PELISSON DA CRUZ *et al.* Município aposta em trabalho colaborativo na educação infantil. **Diversa**, 3 mai. 2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/municipio-aposta-em-trabalho-colaborativo-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PREFEITURA DE PAROBÉ. **Parobé forma jovens resilientes para enfrentar emergências climáticas**. Jornal Repercussão, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://repercussaoparahana.com/geral/parobe-forma-jovens-resilientes-para-enfrentar-emergencias-climaticas>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, Ladjane Barbosa dos. **(Trans) formações de práticas de participação social no Colégio E. P. C. Valadares – Santa Bárbara – BA**. 2023. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração. Salvador, 2023

TRAJBER, Rachel. Educação ambiental, mudanças do clima e redução de riscos de desastres: esperanças e vida em tempos de capitaloceno. In: SATO, Michèle; DALLA NORA, Giseli (Orgs.). **Turbilhão de ventanias e farrapos, entre brisas e esperanças**. Cuiabá/MT: Editora Sustentável, 2021.

UMA COMBINAÇÃO QUE DEU CERTO. Disponível em: <https://ins.criativosdaescola.com.br/uma-combinacao-que-deu-certo>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Com-Vida

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E
QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO